

ACERCA DA HIBRIDEZ E DO NOMADISMO

Globalização e Nacionalismos?: Segundo Congresso Internacional de Estudos Pós-coloniais, Universidade de Vigo, 24-26 de Outubro de 2001

Um relato de participante, publicado originalmente em Novembro de 2001, em inglês, nos 'Usenet newsgroups' soc.culture.spain e soc.culture.galiza

Christopher Rollason

O vento e a chuva vindos do Atlântico visitam periodicamente Vigo, a maior metrópole da Galiza, a qual, como deve ser do conhecimento dos leitores, é uma das regiões autónomas (ou Comunidades Autónomas) do Estado espanhol actual. A posição geográfica da cidade portuária, numa região com o legado histórico de uma identidade nacional separada e apenas a trinta quilómetros da fronteira com Portugal, fez dela uma localização mais do que apropriada para o congresso sobre 'Globalização e Nacionalismos' [Segundo Congresso Internacional de Estudos Pós-coloniais], que foi organizada pela 'Faculdade de Filoxia' da Universidade e realizada entre 24 e 26 de Outubro de 2001.

O objectivo do con-

gresso era o de examinar o fenómeno da globalização usando *uma abordagem interdisciplinar que englobasse as áreas da cultura, economia, política, história, as artes, etc.*, e, particularmente, considerar um número de aspectos específicos, incluindo *relações entre nacionalismo, multiculturalismo e globalização, novas noções de cidadania, e tensões entre o local e o global na literatura e nas artes*, entre outros. O tema da globalização, altamente actual por variadas razões, não excluindo a iminente reunião da Organização Mundial do Comércio em Qatar, adquiriu inevitavelmente, apenas seis semanas antes do início do congresso de Vigo, uma urgência renovada e um tom mais sombrio, dados os acontecimentos do 11 de Setembro de 2001. Alguns participantes rescreveram

completamente os seus rascunhos a seguir a esses funestos acontecimentos. Também houve outros que iam participar mas que infelizmente não puderam estar presentes, mas a grande maioria dos oradores esperados honraram Vigo com a sua presença como estava previsto.

A sede de congresso foi o Centro Cultural Caixanova, no centro da cidade, um atraente edifício Arte Deco a cinco minutos do porto. O agradável ambiente reflectia o apoio exterior que o congresso conseguiu atrair, de entidades como o próprio banco Caixanova, a câmara municipal e o governo regional.

Eram três as línguas oficiais do congresso: galego, espanhol e inglês. Os três dias de trabalhos consistiram em quatro plenários e uns oitenta discursos de 20 minutos, organizados em mesas redondas paralelas com entre dois a quatro oradores cada, sendo os lugares distribuídos com base na língua do orador. Houve também duas sessões literárias nas quais os escritores convidados leram extractos dos seus trabalhos. O aspecto social não foi omitido, com uma recepção oferecida pela câmara municipal no primeiro dia e um jantar de desfecho de grande convívio, guar-



necido com as especialidades locais de polvo e *empanadas* de atum.

Um excelente aspecto da organização foi o fornecimento a todos os participantes de um livrete contendo resumos de todos os discursos. Estes resumos (agora também acessíveis a todo o mundo através da página da Internet do congresso) permitiram a toda a gente decidir a que mesas redondas ir, enquanto ao mesmo tempo se obtinha uma visão global das outras sessões.

De acordo com o tema do congresso, os participantes – sendo na grande maioria gente dos meios universitários – vieram de um vasto espaço geográfico. A maior parte, embora não todos, pertencia a um de dois grandes grupos: os da Galiza ou de outras regiões do Estado espanhol; e os do mundo anglo-saxónico, incluindo nativos que ensinam noutras partes do globo, desde a Finlândia à Turquia. Também estavam representadas as comunidades académicas de países como Israel, Índia e Suécia.

Cerca de metade dos discursos proferidos estavam dentro da área das literaturas e línguas, enquanto os restantes, mantendo-se na linha interdisciplinar, concentraram-se em aspectos políticos, so-

ciológicos, educativos ou mediáticos da globalização. Foi dada uma importância particular aos problemas derivados da globalização a nível local, com referência especial à situação actual e futura da língua galega, tanto dentro do Estado espanhol como num contexto internacional cada vez mais dominado pelo inglês.

As intervenções na área da literatura concentraram-se principalmente no ramo dos estudos pós-coloniais; os temas considerados foram muito variados, desde a escrita feminina das Caraíbas até ao romance moderno do Zimbábue. A literatura europeia apareceu na periferia, sob a forma de uma contribuição sobre José Saramago, o prémio Nobel português que se assume, como se sabe, como um activo opositor desse modelo de globalização, actualmente dominante, que se baseia na lógica do mercado. Um dos debates mais interessantes versou sobre os méritos relativos da literatura de expressão inglesa dos escritores da diáspora indiana, por um lado, e as literaturas escritas nas línguas regionais da Índia, por outro. Em relação à debatida questão da globalização e da mídia, as contribuições incluíram uma crítica instrutiva da linguagem da imprensa e da cobertura pelas televisões

dos conflitos globais, e, igualmente, uma análise detalhada de contraste das reportagens da mídia israelita e palestiniana. Na área sociológica, os temas discutidos incluíram o emblemático papel das cadeias de *fast food* norte-americanas para a juventude turca moderna; o desenvolvimento da sociedade civil e as ONGs no Irão; e o aparecimento de um novo tipo de grupo social transnacional entre os empregados expatriados das companhias multinacionais. Outros tópicos apresentados, talvez não tão facilmente classificáveis, foram a identidade cultural das comunidades das ilhas da Oceania, o valor simbólico das proezas de personagens desportivas provenientes das comunidades indígenas da Austrália, ou os problemas da educação artística na África Ocidental. A amplitude autenticamente global dos interesses dos participantes foi evidente durante todo o congresso.

A partir de todos esses debates, foi possível identificar três temas que, pelo menos para mim, sobressaíram como pressupostos particularmente úteis para o estudo e o debate mais aprofundado nesta área crucial da globalização. Em primeiro lugar, a hibridiz: se queremos evitar os dualismos excessivamente absolutos



(Este vs. Oeste, Jihad vs. McMundo) que infelizmente costumam ser utilizados nos actuais conflitos mundiais, fariamos bem se começássemos a ver as nossas próprias identidades como fenómenos de tipo mestiço, o produto de influências culturais múltiplas e contraditórias. Em segundo lugar, o contra-ataque: o chamado 'terceiro mundo' ou as sociedades 'em desenvolvimento' não são apenas vítimas passivas da globalização, nem estão condenadas a formas de revolta cegas e negativas – em vez disso, essas próprias sociedades contêm os recursos culturais que deveriam permitir, pelo menos em condições relativamente favoráveis, que elas reagissem ao processo e mostrassem ao mundo 'desenvolvido' as suas preocupações e os seus pontos fortes através de meios criativos e positivos. Em terceiro lugar, o conceito do nómada global: muitos dos participantes neste congresso são ou foram eles próprios, emigrados ou expatriados, e a própria noção de interacção global implica um relaxamento das ligações rígidas da etnia e origem, numa altura em que pelo menos alguns dos habitantes do mundo fazem valer a sua reivindicação de uma nova forma de identidade, mutável, híbrida e inclusiva, em que a verdadeira cidadania que se quer assumir

Metz, France, Novembro 2001

Como a minha intenção ao escrever estas breves impressões foi principalmente a de comunicar algo do espírito deste congresso, eu não referi os participantes pelos nomes. No entanto, quero dar o devido crédito às organizadoras, Ana Bringas López e Belén Martín Lucas, e à sua muito competente equipa de apoio composta de estudantes, pela sua forma eficiente e amigável de conduzir o evento. O programa completo, com detalhes dos oradores e resumos dos discursos, pode ser encontrado na página oficial do congresso: <http://www.uvigo.es/webs/h04/tdiferencia/congreso2001/>

ACERCA DO AUTOR:

O Doutor Christopher Rollason licenciou-se em Filologia Inglesa na Universidade de Cambridge e obteve o seu doutoramento na Universidade de York (Inglaterra), com uma tese sobre Edgar Allan Poe.

De nacionalidade britânica, reside actualmente em França. É colaborador de várias Universidades, entre outras a Universidade

de Bolonha (Itália) e a Kakatiya University de Warangal (Índia).

Entre 1978 e 1987, foi docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no Grupo de Estudos Anglo-Americanos. Já participou nos três números anteriores de FAROL, com textos sobre José Saramago (No 12), Jorge Luis Borges (No 13) e Antoni Gaudí (No 14).

O seu endereço de e-mail é: rollason@9online.fr

